

O PAPEL DA ESCOLA NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR.

Valdeluce Albuquerque e Silva.¹
Zélia Maria Melo de Lima Santos.²
Rosa Malvina Melo de Lima.³

1.INTRODUÇÃO

A proposta de investigar as concepções sobre currículo surgiu da necessidade de promover reflexões sobre: O papel da escola no que se refere ao desenvolvimento curricular, diante das mudanças requeridas pela nova configuração da Educação Básica, foi importante fazer um resgate histórico e refletir sobre esta temática. A análise e reflexões sobre concepções curriculares tradicional, crítica e pós crítica foram fundamentadas em discursos de autores como: Bobbitt, Michael Apple e Henry Giroux, Sacristan, Saviani, Silva, Freire, Candau, Moreira, entre outros. Este artigo está estruturado, com a parte introdutória mostrando como surgiu os elementos para fundamentar esta pesquisa, no desenvolvimento, que trata das teorias abordadas, na conclusão que nos fez refletir no papel da escola no que se refere o desenvolvimento curricular e suas contribuições sociais e na bibliografia utilizada. As abordagens tradicionais, críticas e pós-críticas surgiram para que possamos refletir sobre a evolução histórica e crítica do currículo. Essas abordagens destacaram a importância das reflexões de teóricos que refletem sobre o currículo e que reconhecem a diversidade e as diferentes formas da escola trabalhar com a sociedade e os sistemas educacionais vigentes. Este artigo, trata das seguintes concepções: A escola, as práticas pedagógicas e o currículo escolar, iremos refletir sobre o currículo e suas dimensões. A escola é um lugar plural, diverso e pensar na escola vai além de ensino, das práticas pedagógicas e implantação do currículo. A escola é o local de acolher e pensar no fragmento social que ali se encontra e que teremos como desafio, refletir nas contribuições que iremos contribuir, além das práticas docentes e das propostas curriculares que se adequem a realidade da escola e contemplem o ensino e a aprendizagem. Com o objetivo de promover o desenvolvimento social, político e econômico centrados na realidade em que os estudantes estão imersos, seguiremos as propostas curriculares vigentes.

¹ Doutoranda da RENOEN da Universidade Federal Rural de Pernambuco [UFRPE, valalbuquerque37@gmail.com](mailto:valalbuquerque37@gmail.com)

² PHD, Professora e Coordenadora da pós graduação da FALUB, zeliammelo@hotmail.com

³ Mestre, Professora da graduação e pós graduação da FALUB, rosamalvina@hotmail.com



Refletindo sobre o espaço escolar, a escola é um lugar que acolhemos e incluímos, com um propósito, de promover o conhecimento e desenvolver o senso crítico e reflexivo nos educando através da educação que qualifica e prepara os educandos para a vida profissional. A importância de refletir sobre o papel da escola na vida dos educandos é crucial para promover uma cultura de aprendizagem que versem sobre o currículo escolar e suas práticas. Nesta perspectiva, trazemos temas relevantes para ser debatido, com base nas propostas pedagógicas da instituição de ensino, refletiremos sobre o papel da escola e suas especificidades. Existem temas transversais, definidos pelo Ministério da Educação (MEC) por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que nos fazem refletir no desenvolvimento curricular e nas práticas pedagógicas, o **objeto** deste estudo será o **currículo** escolar e suas dimensões. O artigo foi desenvolvido refletindo nas três concepções do currículo: o currículo tradicional, o crítico e o currículo pós crítico.

Problema de pesquisa:

Qual é o papel da escola, no que se refere ao desenvolvimento curricular ?

Perguntas norteadoras:

Por que preparar para o mercado de trabalho; desenvolver habilidades e competências disciplinar? Por que o currículo é um documento Emancipador; que mostrar as desigualdades existentes entre os educandos pertencentes a escola? Para que pensar sobre o ensino e as práticas pedagógicas?

2. A metodologia adotada deste estudo é que tratamos de uma pesquisa **bibliográfica**, é uma pesquisa **qualitativa** foi elaborada a partir de **revisões sistemáticas** com palavras chaves que estão centradas no desenvolvimento curricular. Tivemos como base de dados para pesquisa, 03 relevantes bases :

Gogle Acadêmico, Scielo e Portal periódico da Capes, utilizamos um recorte temporal (2019-2024); área temática: artigos; idioma: português e descritores: concepções de currículo; educação e currículo; currículo escolar.

Fizemos as buscas e encontramos no Google Acadêmico = 504 pesquisas; na Scielo = 202 e no Portal periódico da Capes = 708 pesquisas, para extrair dados, refinamos as buscas utilizando os boleanos AND e OR , conseguimos reduzir o quantitativos de artigos, refizemos outras buscas, utilizando outro refinamento, selecionamos artigos que tenham no título do artigo e no resumo as palavras chaves selecionadas, assim, reduziu consideravelmente, restando 10 artigos que serão relevantes para este estudo.

O papel da escola é proporcionar conhecimentos, tendo como base o currículo escolar. A escola, assim como a família, tem funções essenciais no desenvolvimento e formação dos indivíduos como cidadãos, profissionais e principalmente como seres humanos. Além dos seus deveres práticos, como a alfabetização, a escola também tem três importantes missões na vida dos seus alunos: Socializar: preparar o indivíduo para a vida em sociedade, ensinando a cultura local, símbolos, política e a linguagem nativa; Humanizar: mostrar ao indivíduo as diferenças sociais, religiosas e culturais, tornando-o apto a conviver pacificamente com o outro; Ensinar: alfabetizar e educar cognitivamente o indivíduo, preparando-o para o mundo profissional e acadêmico; Desenvolver o



senso crítico: preparar o aluno para pesquisar, questionar e refletir sobre conceitos sociais, pessoais e políticos, construindo suas próprias opiniões, fugindo da possível alienação do senso comum, assim, é pensado o currículo, nele há dimensões diversas, que acompanha e orienta o desenvolvimento escolar.

O currículo é um projeto coerente, já é por si o resultado de decisões que obedecem a fatores determinantes diversos como: Fatores culturais, económicos, políticos e pedagógicos, Sacristán (2000).

Entende que o currículo é “algo que adquire forma e significado educativo à medida que sofre uma série de processos de transformação dentro das atividades práticas que tem mais diretamente por objeto” (SACRISTÁN, 2017, p.IX). Os estudos no campo do currículo têm permitido aprofundar concepções e abandonar aquela restrita e fragmentada ideologia que se referente ao currículo como apenas programação de conteúdos. Assim, nessa linha, o currículo passou a ser visto como instrumento de ação política que retrata o conjunto de valores e interesses da sociedade, o tipo de educação e a concepção de sujeito que se deseja formar.

3. TEORIAS CURRICULARES: DIALOGANDO COM AS CONCEPÇÕES TRADICIONAIS; CRÍTICAS e PÓS -CRÍTICAS .

A Teoria Tradicional:

As teorias curriculares tradicionais, também chamadas de teorias técnicas, foram promovidas na primeira metade do século XX, sobretudo por John Franklin Bobbitt, que associava as disciplinas curriculares a uma questão puramente mecânica.

... deve ser planejado sistematicamente, visando atender às necessidades da sociedade. Para ele, a educação deve preparar o indivíduo para a vida social e profissional, enfatizando a importância de um currículo bem estruturado (BOBBITT; 1918).

Teoria Crítica

As teorias críticas basearam o seu plano teórico nas concepções marxistas, desenvolveu-se na década de 1960, compreendendo que tanto a escola como a educação em si são instrumentos de reprodução e legitimação das desigualdades sociais propriamente constituídas no seio da sociedade capitalista.

Nesse sentido, o currículo estaria atrelado aos interesses e conceitos das classes dominantes, não estando diretamente fundamentado ao contexto dos grupos sociais subordinados. As críticas à teoria tradicional do currículo emergem a partir de uma compreensão mais crítica da educação e do seu papel na sociedade.

TEORIAS PÓS CRÍTICAS As teorias curriculares pós-críticas emergiram a partir das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais. Assim como as teorias críticas, a perspectiva pós-crítica, criticou duramente as teorias tradicionais, mas elevaram as suas condições para além da questão das classes sociais. As abordagens pós-críticas desafiam as premissas da teoria tradicional, propondo



um currículo mais inclusivo e reflexivo. Essa perspectiva busca reconhecer a diversidade cultural e as diferentes formas de saber, promovendo um ambiente educacional onde os alunos possam questionar e reconfigurar o conhecimento. Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, era preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como a racialidade, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, era preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social. As teorias pós-críticas consideravam que o currículo tradicional atuava como o legitimador dos *modus operandi* (*Modus operandi* é uma expressão em latim que significa “modo de operação”, na tradução literal para a língua portuguesa) dos preconceitos que se estabelecem pela sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções curriculares são fundamentais para entender as dinâmicas educacionais. A teoria tradicional do currículo, embora tenha contribuído para a sistematização do ensino, é alvo de críticas que apontam para a necessidade de uma abordagem inclusiva, por esta razão, surgiram outras concepções. A construção de um currículo que atenda às demandas contemporâneas requer uma reavaliação constante e um diálogo aberto entre as diferentes perspectivas teóricas. As abordagens críticas e pós-críticas, desafiam a ideia de um currículo fixo e propõem um espaço educativo que fomente a crítica e a reflexão. Esta perspectiva sugere que o currículo deve ser um campo de resistência e reconfiguração, onde os alunos têm voz ativa na construção do conhecimento.

O Papel da escola é adaptar-se as mudanças e inovações, compreendendo que as concepções do currículo, foram ao seu tempo evoluindo, assim como o pensamento e lutas por um currículo inclusivo e participativo. As Teorias tradicionais, Teorias críticas e Teorias pós-críticas, tiveram o objetivo de tornar o ambiente escolar vivo, cada um a seu tempo, deixou influências significativas para a educação. Estes modelos de currículos têm características próprias e significativas que fazem refletir no desenvolvimento escolar. O Currículo Tradicional, Preparou os estudantes para o mercado de trabalho; Desenvolveu habilidades e competências; seu caráter foi disciplinar. (Foi pensado para o mercado de trabalho, na massa) Na concepção de currículo, baseados na teorias críticas: A ideia é Emancipar; Mostrar as desigualdades existentes; Oferecer oportunidades; Constituir-se como espaço de interação; Constituir-se como espaço de democracia (essa teoria se opõe as opressões vividas na educação e o currículo tornou-se um objeto de reflexão crítica se opondo a teoria tradicional de ensino). O currículo baseados na teorias pós críticas; o seu objetivo é Influenciar na construção de subjetividades; Propor espaços de reflexões sobre políticas, lutas e desafios e movimentos sociais; Construir espaços de diálogos sobre desigualdades e diversidade (uma visão de currículo amplo, que vai além da subjetividade e do espaço escolar, é um documento que norteia para o acesso e inclusão) é um documento que valoriza o humano, a cultura e suas diversidades.



5. REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- APPLE, Michael W. **Repensando ideologia e currículo**. In: MOREIRA, Antônio Flávio B.; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. Trad. Maria Aparecida Baptista. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 49-70.
- BOBBITT, John Franklin. **O currículo**. Porto: Didática, 1918.
- BRASIL, **C.F.1988**, Brasília, DF: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CANDAU, V. M. (2009a) **Multiculturalismo, Direitos Humanos e Educação: a tensão entre igualdade e diferença**. GECEC. Departamento de Educação, PUC-Rio/CNPq.
- CANDAU, V. M. (2009b) **Educação Escolar e Cultura(s): multiculturalismo, universalismo e currículo**; In: CANDAU. V. M. (org) *Didática: questões contemporâneas*. Rio de Janeiro: Ed. Forma & Ação.
- CANDAU, V. M. **A didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância**. In: *A didática em questão*. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CUNHA, Marcus Vinicius da. John Dewey: **uma filosofia para educadores em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DEMO, P. **Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 36ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- GIMENO SACRISTAN, J. **“Currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática?”**, Porto ;2000 .
- GIMENO Sacristan, J. y Pérez Gomes, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GIROUX, Henry; SIMON, Roger. **Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular**. In: MOREIRA, Antônio Flávio B.; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. Trad. Maria Aparecida Baptista. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 93-124.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. **A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões.** ,



set./dez. 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio B.; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças, culturas e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio B.; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular**. Movimento, Niterói, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (Org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SACRISTÁN, José. **O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizada.** In: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antônio Flávio

B. (Org.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 41-80. SILVA, Tomaz Tadeu da. SACRISTÁN, José. **O significado e a função da**

educação na sociedade e na cultura globalizada. In: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios.** São Paulo: Cortez, 2003. p. 41-80.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

